



A³P

Boletim Oficial da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica

Sede Administrativa: Avenida Rio Branco, 124 — 20.º andar — Tel. 221-4598

Sede Social: Escola Nacional Engenharia — Largo de São Francisco — Tel. 221-2936

RIO DE JANEIRO

OUTUBRO 1972

N.º 43 ANO XI

Elaborado sob a coordenação do Diretor 2.º Secretário, Eng.º Léo Fabiano Baur Reis

A Fala do Trono

TECNOLOGIA E INDEPENDÊNCIA

Enorme esforço é atualmente aplicado pela nação no sentido da sua integração física. Deseja-se a efetiva ocupação do vasto território pátrio e a garantia de nossas fronteiras pela colonização e fixação ali de população brasileira.



Novas terras e recursos serão anexados ao processo de desenvolvimento, criando polos de interesse, dinamizando o gigantesco solo nacional.

Todo esse empenho no sentido de soberania territorial, para o que se rasgam estradas bandeirantes como a Transamazônica em lances de audácia que admiram o mundo, procura lançar os fundamentos para o desenvolvimento econômico e, como consequência, de avanço social.

Esbarra-se, entretanto, no sub-desenvolvimento tecnológico, quando se imagina ingressar numa era de progresso econômico-social auto-sustentado.

Em tese, a importação de tecnologia é aceitável, e mesmo desejável, enquanto esta não possui suficiente alento a fim de se manter e desenvolver no próprio país.

Sabemos, no entanto, do alto custo social e do grau de dependência político-econômica que significa a excessiva importação de tecnologia. É necessário, pois, criar condições para que paulatinamente se afirme nossa posição de nação tecnologicamente soberana, e para tanto são necessárias medidas de profundidade, elevados investimentos e continuidade a longo prazo, a fim de passarmos de uma balança de comércio tecnológico internacional francamente deficitária e dependente, para a de equilíbrio, e quiçá de superavit em futuro promissor.

No atual contexto mundial, pensar em soberania político-econômica de uma nação desconhecendo o seu grau de dependência tecnológica, é testemunhar grave ignorância do mecanismo de relacionamento internacional.

Dois exemplos frizantes podem ser lembrados. E, ambos, de Estados derrotados na última Grande Guerra 1939-1945: a Alemanha e o Japão.

A Alemanha, de cultura tecnológica tradicional, arrasada pelo conflito por ela mesma deflagrado, reconstruiu suas cidades, indústrias e sistemas de serviços públicos, e em cerca de 20 anos após sua rendição, ainda pagando vultosas reparações de guerra, situou-se como a maior das potências econômicas da Europa Ocidental. Embora haja recebido importante ajuda de reconstrução dos Estados Unidos através do Plano Marshal, é hoje credora daqueles países que poucos anos antes a derrotavam militarmente e lhe concediam empréstimos para sua recuperação industrial.

O Japão, arcaico e profundamente feudal no início do século, lançou-se a um programa de modernização tecnológica profundo, disciplinado e contínuo. Pouco depois, após sua derrota militar e longos anos de ocupação, desmonta como potência exuberante, dos maiores exportadores de "know-how" e de produtos manufaturados; isto, embora seu reduzido território seja carente de matéria prima. Este fenômeno marcante de progresso passou, inclusive, a ser referido como "o milagre japonês".

Desnecessário se torna investigar as causas da extraordinária recuperação alemã e do milagre japonês.

Residem, é fora de dúvida, em uma tecnologia creativa autóctone, dinâmica e progressista, seja tradicionalmente existente seja incutida através de metódicos programas de educação nacional.

Assim como a integração territorial brasileira está agora merecendo uma atuação coordenada e decisiva dos altos escalões de direção do país, também a independência tecnológica será acelerada — na extensão e profundidade de necessárias a caracterizar a nossa caminhada no sentido de soberania neste fator vital do desenvolvimento — concentrando-se a ação dos engenheiros, industriais, entidades de classe destas profissões, cientistas e demais interessados na magna missão de afirmação tecnológica brasileira, em uma Fundação Politécnica.

A criação da Fundação Politécnica deve ser imediatamente atacada, a fim de começarmos, o quanto antes, a longa busca da nossa independência tecnológica, ingrediente básico para a efetiva independência econômica e política do Brasil.

Leizer Lerner

CRÔNICA DE UM EX-ALUNO

POR MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA

Quando soube que o Prof. Maurício Joppert da Silva ia fazer uma conferência sobre a primeira aula dada no prédio do Largo de São Francisco da Escola, depois desta fundada, fui ver se no meu arquivo do Coge Velho havia algo interessante, para lhe ser oferecido, a respeito.

A conferência deu motivo ao encontro cordial que tivemos na Associação dos Ex-alunos. Como o encontro fora previamente combinado, resolvi levar comigo as vistas tomadas de avião das usinas siderúrgicas de Esperança e de Gagê, já que, em parte, uma e outra representam um pouco o meu recado de trabalho de ex-aluno, cumprido durante muitos anos nas mesmas.

Ex-aluno improvisado porque, Paulo Cesar de Andrade e eu, havíamos resolvido, quando ainda meninos, ser médicos-cirurgiões. Mas, o futebol e Anna Amélia mudaram o rumo de minha vida, cabendo ao Prof. Plínio de Almeida Magalhães a função, isto é, a difícil e ingrata função de, em pouco tempo, preparar a minha fraca matemática para o exame de entrada para a Escola.

Quando isto se deu, já a convite do Eng^o. J. J. de Queiroz Junior eu trabalhava na sua usina, como ele, pioneira da siderurgia nacional. Convite feito quando já vinha sentindo os primeiros sintomas da grave enfermidade que o vitimou, no ano de 1919.

Foi na Esperança que o Dr. Queiroz viveu e trabalhou só, desde 1899 até 1916, ano em que começou a sua insidiosa moléstia. Trabalhara antes em São Paulo, sob a chefia do Eng^o. Rebouças, no primeiro grande serviço de águas daquela Cidade.

A sua grande luta de pioneiro da siderurgia nacional foi tremenda, e dela deve ser orgulhar a Politécnica, em que se formou na turma de 1892.

Fui, no decorrer de muitos anos de trabalho efetivo, parte e testemunha presencial de tudo quanto de bom, ruim ou difícil, se passou, até chegarmos à fase da definitiva implantação da importante indústria do ferro, fabricado em altos fornos a carvão de madeira, de nosso país. Implantação sem a qual as grandes usinas de hoje não teriam sido criadas, ao tempo em que o foram. Refiro-me, especialmente, à de Volta Redonda.

Levei, para mostrar, as duas grandes fotos, e para dizer que representavam também um pouco a minha contribuição dada a essa siderurgia, como ex-aluno da Escola, porque, além do que terei conseguido fazer como trabalho, de certo modo foi graças a isso que as duas modestas Usinas puderam se conservar sempre puramente brasileiras, e patrimônio de família do seu fundador. Aliás, já agora com tendência a se desdobrarem e a se multiplicarem.

Quando entrei, a convite, para a Usina, já o Dr. Queiroz se sentia como disse, bastante doente, e eu já era meio noivo de Anna Amélia, sua filha mais velha. O que ela foi sempre para mim, muitos sabem. E como ainda não morri — não sei porque — sou hoje o mais velho e o mais antigo trabalhador dessa indústria, em grau de chefia.

O que passamos e sofremos, só nós da Esperança, da Belgo-Mineira, das Usinas Metalúrgicas e da Ferro Brasileiro, sabemos; e soube mais do que todos nós, o grande pioneiro da Usina Esperança, que lutou só, desde 1899 até o ano de 1916, para a implantação dessa indústria no Brasil; pois só a partir de 1917, com a guerra de 14 a 18, é que outras três pequenas usinas se juntaram, em Minas, a sua, no esforço de suprir o mercado interno, consumidor de ferro gusa.

Foi com o Dr. J. J. de Queiroz Junior, na Esperança, que tudo começou: mão-de-obra especializada, suprimento de matérias primas, conquista de mercado interno consumidor. Enquanto isso se dava, as pequenas fundições, existentes no Rio e em São Paulo, recebiam o gusa inglês, que aqui chegava como lastro de fundo de navios, quase sem pagar frete e alfândega, e era negociado na base de 60\$000 a tonelada, ou, no máximo, 80\$000.

Depois dessa longa e penosa fase, com a triste existência da guerra de 1914 a 1918, as coisas melhoraram, houve progresso geral, e durante muitos anos, fomos como que o I.P.T. para os novos clientes que surgiram com a guerra, mostrando-lhes qual o tipo de ferro que verdadeiramente lhes era próprio para a sua linha de produção industrial.

Por outro lado, como ainda não havia legislação própria ao faturamento do ferro, vendido, em geral, na base de 180 dias de data, isto queria dizer que o capital de giro das novas fundições lhes vinha das transfusões de sangue da Esperança, que para sobreviver chegou a ter os seus bens onerados por três hipotecas vencidas.

No tempo em que o ferro era vendido a sessenta mil reis, posto sobre vagão usina, o carvão custava, em média, de 8 a 9\$000 o metro cúbico, fabricado por carvoeiros italianos e por eles transportado emombo de burro, por tropa guiada por uma basta madrinha, que tinha ao pescoço harmonioso cincerro.

A incrível odisseia sustentada pelo Dr. Queiroz, formado nesta mesma Escola com a turma de 1892, ainda não foi devidamente relatada; assim como a que fomos levados a sustentar, até ao tempo em que, pela nossa mão de trabalho, o Dr. Getúlio Vargas, sempre devidamente informado por nós, e pela Comissão por ele designada para esse fim, achou por bem lançar em São Lourenço a sua famosa fala de criação da grande siderurgia no Brasil, já não mais na base carvão de madeira.

Ninguém mais do que eu conhece o que foram os primeiros trinta e cinco anos de luta, em prol da implantação da indústria do ferro em nosso país, até ser alcançado o nível de progresso geral, capaz de dar ao Dr. Getúlio Vargas a certeza de não ser o lançamento de Volta Redonda pura aventura.

Quando isto se deu, ele sabia muito bem, por nossa mão, que o prato estava feito, o que não custou a ser constatado pelos jovens da Comissão por ele encarregada de estudar o assunto.

O dinheiro, os técnicos, e o mais, em lugar de nos virem da Europa, como estava quase planejado, viriam da América do Norte, sendo que, para de lá virem muitos apertados andou passando o Dr. Guilherme Guinle, na qualidade de seu grande e dedicado Comissário, apertados que por ele me foram pessoalmente contados.

Para Volta Redonda, além de engenheiros e fornecedores, fomos, pela nossa experiência das coisas ligadas ao trabalho, causa da introdução, em seus Estatutos, do artº 48, hoje 49.

Fomos, aliás, os quatro, acima indicados, convidados pelo Dr. Guilherme, em nome do Dr. Getúlio, a figurar entre os fundadores da Companhia Siderúrgica Nacional, cabendo-nos, como pioneiros, transmitir aos nossos muito dignos colegas o referendo convite, aceito por todos.

A nota curiosa do lançamento de Volta Redonda, parece-me se encontrar no fato de se dizer que a mesma is servir também para livrar os consumidores de ferro de serem escorchados pelos seus produtores, que tinham, para isso, chegado a apagar altos fornos, o que, na verdade, se deu.

Penso ser necessário dizer que a desairosa alusão feita a determinada conduta dos produtores de ferro, em relação aos seus consumidores, tinha e teve origem no fato de se terem unido, em determinada ocasião, quando o mercado interno consumidor chegara a tal ponto que, para todos juntos, oferecia um consumo de 800 (oitocentas) toneladas mensais, isto é, para as 7 (sete) usinas produtoras de ferro gusa do Estado de Minas Gerais, quando só uma das existentes podia produzir cerca de 50.000 toneladas de ferro gusa por ano.

Foi nessa ocasião que três altos fornos, cada um de dez toneladas de produção diária, foram apagados, para os demais, por milagre, continuarem a funcionar, na base de um convênio otimista.

Nessa ocasião, ninguém do Governo nos perguntou se precisávamos de alguma coisa para não desaparecermos ingloriamente.

Eu, pessoalmente, devo ter falado com os colegas, sem parar, no mínimo durante cerca de três meses, para chegarmos a um entendimento. Por fim, admitindo, com otimismo, que o mercado, com o tempo, chegaria a consumir 1200 toneladas por mês, ou pouco mais, chegamos a um convênio na base de 30% para a Belgo, 27% para a Esperança, 22% para Hime (U.M.), e 21% para Ferro Brasileiro (Brandão e Lodi).

Com isso, todos os consumidores passaram a receber o ferro que mais lhes convinha, seguros que o recebiam rigorosamente pelo mesmo preço do recebido pelo seu colega competidor. Foi assim que nos salvamos, e a muitos de nossos fregueses, que viviam desorientados pelas ofertas vis que recebiam, e para o que concorriam.

Posso garantir-lhes que, sem isso, Volta Redonda teria de esperar muito tempo para existir, e não seria o Dr. Getúlio o seu fundador.

Com a criação de Volta Redonda ter-se-ia dado o milagre de tudo se criar: mercado consumidor, mão-de-obra especializada, técnicos de toda natureza, enfim, tudo quanto um alto golpe político-administrativo é capaz de realizar.

Nota da Redação: Marcos Carneiro de Mendonça é ex-aluno da Politécnica e recebeu, por unanimidade de votos do Conselho Diretor da A3P, o título de sócio honorário, em virtude de

seu relevante papel no estabelecimento da indústria siderúrgica no Brasil e pela constante colaboração prestada à nossa Associação.

CONFERÊNCIA E ATESTADOS DE CURSOS

Dois Cursos da Escola Nacional de Engenharia patrocinados pela A3P tiveram sua apuração de aproveitamento concluída pelos respectivos Coordenadores.

Trata-se dos Cursos de "Aperfeiçoamento em Engenharia Econômica e Administração-Industrial - 1971 (2a. turma)", e de "Especialização em Fundações", coordenados, respectivamente, pelos Professores Paulo José Pardal e Fernando Emmanuel Barata, ambos também Conselheiros da Associação.

Face à lentidão com que a Universidade está liberando os Certificados oficiais dos Cursos, a A3P fará entrega, aos participantes aprovados nestes Cursos, de Atestados com os resultados alcançados, o programa e a carga horária cumpridos.

Iniciando, no próximo dia 8 de novembro, quarta-feira, às 18h, no Salão Nobre da Escola, no prédio do Largo de São Francisco, a solenidade de entrega destes Atestados, o Conselheiro da A3P e Presidente do Clube de Engenharia, Engº Hélio de Almeida, proferirá conferência sobre o tema "Ciência e Tecnológica".

Ao final, haverá recepção oferecida aos participantes dos Cursos e seus familiares, professores, autoridades e associados da A3P.

CURSO ESPECIAL PARA A CTB

Dentro da programação de realizações da Diretoria de Cursos da A3P, terá início em 6 de novembro um "Curso Especial de Condicionamento de Ar".

O Curso foi programado pela A3P a pedido da Companhia Telefônica Brasileira (CTB), e visa aperfeiçoar a sua equipe de engenheiros naquela especialidade. Tendo em vista o elevado interesse de várias entidades no referido Curso, algumas vagas foram reservadas para as mesmas, mas somente engenheiros da CTB e de algumas organizações ligadas a telecomunicações, centros de processamento de dados, etc., terão assento no Curso.

Os Cursos de Encomenda, de há tempo planejados pela Diretoria de Cursos - cujos titulares, os Professores Antonio José da Costa Nunes e Aimone Camardella, são entusiastas desta modalidade de realização -, têm assim um promissor início, e a A3P espera que outras grandes empresas e órgãos do serviço público lhe encaminhem suas necessidades no campo do preparo de suas elites técnicas.

ENGENHEIROS DE 1955

Aos consócios da turma de 1955 apelamos para colaborar na informação dos novos endereços dos colegas abaixo mencionados, tendo em vista o fichário da referida turma estar sendo atualizado e a dificuldade encontrada quanto à localização dos companheiros em questão.

Pedimos a gentileza de transmitirem as direções de que tiverem conhecimento à Secretaria da A³P ou pelos telefones: 222-4598 ou 221-2936, das 9 h às 20h.

Alberto Pinto de Aguiar; Alfredo Alário; Antonio Charcar Hauaji; Arthur Vasco Itabaiana de Oliveira Netto; Bercion Gonçalves; Carlos Arthur Butron Moscoso; Carlos Renê Mariotti; Célio José Cordeiro Bittencourt; Cesar Carrasco Gordillo; Daniel Padilla Gil; Demétrio de Almeida; Djalma Barros de Araújo; Dorival de Carvalho; Edison Barbosa Netto; Eloysio Ribeiro de Souza; Euclides Edelbe Faria; Fausto Palumbo Chermont; Federico Mandelik; Fernando Wilson Peres; Francisco Guedes Holanda; Francisco Ignácio de Oliveira; Francisco Luciano Gurgel do Amaral; Gerd Gustav Leyen; Geuilde de Almeida; Heleno Cyrano Cordeiro de Mello; Helio Marques da Silva; Isaac Dahis; Ivan Nunes Brochado; Jorge Ponciano Llano, Jorge Saliba Calil; José Joaquim Prada Caballero; José Manoel de Souza; José Pereira da Silva Porto; José Sodré Linhares; José Xavier de Macedo; Josino Coelho de Souza; Karlheinz Weichert; Laci Diniz Nogueira; Lauro José Vinhas Lopes; Leopoldo Ostertag; Lourival Almeida Oliveira; Luiz Antonio Flutt; Luiz Sodré; Marcelo Monteiro Vanier; Mario Guilherme Armaza Alia ga; Mauro Murad; Milton da Silva Cordilha; Nelson Freire; Norberto Oswaldo da Silva Caldas; Paulo Batista de Oliveira; Paulo Pereira de Abreu; Paulo Roberto Carvalho Palma da Fonseca; Raymundo de Arêa Leão Mello; Reynaldo Marques Beruto; Roberto Barreto Leonardos; Ronaldo Gonçalves Puga; Ruwin Zew Lejbús Abramowicz; Umberto Tavares das Chagas e Vicente Marino Junior.

LIVRO SOBRE O PRÉDIO DO LARGO DE SÃO FRANCISCO

Mais uma vez apelamos aos nossos consócios no sentido de colaborarem fornecendo a nossa Associação todo e qualquer documento (fotografias, recortes, escritos, etc) relativos ao prédio da Escola Nacional de Engenharia, do Largo de São Francisco, principalmente do fim do século passado e início deste, a fim de cooperarem na confecção do livro que o historiador Prof. Mario Barata está preparando, sob o patrocínio da A³P, conforme já foi divulgado no nº 42 deste Boletim, em conjunto com o Clube de Engenharia.

No livro serão lembrados a origem das fontes de referências e os nomes de todos aqueles que colaboram nesta importante obra.

COLEGA: Em caso de dúvida e para atualizar sua anuidade, telefone para 222-4598.

FALECE O PROF. CAETANO

Lamentamos noticiar o falecimento do velho Professor Luiz Caetano de Oliveira, ocorrido no dia 6 de agosto último, com a idade de 92 anos. O Professor Caetano foi Mestre de grande número de Engenheiros de nossa Escola desde o início deste século, e sua atuação se fazia em quase todas as matérias lecionadas dada a vasta cultura técnica de que era possuidor.

A Engenharia brasileira e nossa gloriosa Escola Nacional de Engenharia perdem, no Professor Caetano, um de seus vultos marcantes.

Apresentamos à família enlutada as nossas condolências.

XIIIa. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PAVIMENTAÇÃO

Por motivo da realização da 2a. Reunião das Organizações Rodoviárias e, concomitantemente, da Reunião Regional da International Road Federation, em setembro deste ano, em Brasília, a Associação Brasileira de Pavimentação achou por bem transferir para o ano vindeiro sua Reunião Anual de 1972, tendo entretanto proposto, à Secretaria Geral da 2a. ROR, cooperação nas supra-citadas reuniões em Brasília e o patrocínio de um prêmio ao melhor trabalho sobre Pavimentação.

CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE HIDRÁULICA

A Associação Internacional de Investigações Hidráulicas patrocinará este conclave, que terá sua sede em Lima, Perú, no período de 23 a 28 de outubro vindouro.

Os interessados poderão obter o Programa Preliminar na Secretaria da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (FEBRAE), no 20º andar do Clube de Engenharia, na Av. Rio Branco, 124.

SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS

Em São Carlos, Estado de São Paulo, será realizado o Simpósio acima mencionado sob a coordenação do Departamento de Hidráulica e Saneamento da Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo, de 27 de novembro a 1º de dezembro do corrente ano.

Informações detalhadas serão obtidas diretamente da Comissão Organizadora do conclave.

VII ENCONTRO DE PRESIDENTES E DIRETORES DE ASSOCIAÇÕES FEDERADAS

Foi-nos comunicado pela Federação Brasileira de Associações de Engenheiros (FEBRAE), o encaminhamento do Programa Preliminar dessa encontro por parte da Associação de Engenheiros de Volta Redonda, que patrocinará o mesmo quando de sua realização, prevista de 16 a 18 de março do ano próximo.

Temos, assim, prova da eficiência daquela Associação e da responsabilidade com que está encarando o VII Encontro a ter lugar em Volta Redonda.

MAS ... QUEM CONDUZ A A³P?DIRETORIA

Presidente:
Engº Leizer Lerner (1955)

1º Vice-Presidente:
Engº João Arístides Wiltgen (1931)

2º Vice-Presidente:
Engº Geraldo Bastos da Costa Reis (1946)

Diretor 1º Secretário:
Engº Joaquim D'Almeida (1946)

Vice-Diretor 1º Secretário:
Engº Paulo Moreira Pinto (1947)

Diretor 2º Secretário:
Engº Léo Fabiano Baur Reis (1955)

Vice-Diretor 2º Secretário:
Engº Paulo Mazzuchelli Junior (1955)

Diretor 1º Tesoureiro:
Engº Cairo da Silva Leite (1944)

Diretor 2º Tesoureiro:
Engº Rozólio Guimarães de Azevedo (1944)

Diretor Técnico-Cultural:
Engº Carlos Freire Machado (1945)

Vice-Diretor Técnico Cultural:
Engº Alberto Azevedo Ferrão (1955)

Diretor de Cursos:
Engº Antonio José da Costa Nunes (1938)

Vice-Diretor de Cursos:
Engº Aimone Camardella (1945)

Diretor-Social:
Engº Alberto Lelio Moreira (1938)

Vice-Diretor Social:
Engº Darcy Aleixo Derenusson (1939)

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Cesar Reis de Castanheda Almeida (1942) ; Durval Lobo (1933); Jorge de Abreu Schilling (1929).

SUPLENTE: Danton Voltaire de Souza (1955); Gerhard Vasco Weiss (1955); Moysés Jacob Lilienbaum (1961).

CONSELHO DIRETOR:

MEMBRO VITAL CO: Prof. Maurício Joppert da Silva (.. 1915) - sócio benemérito.
MEMBROS NATOS: Diretor da Escola Nacional de Engenharia: Diretor do Instituto de Eletrotécnica; Presidente do Clube de Engenharia; Presidente do Diretório Acad mico da Escola Nacional de Engenharia.
MEMBROS ELEITOS: Afonso Henriques de Brito (1945) ; Antonio Alves de Noronha Filho (1953); Antonio Arlin do Laviola (1930); Armando Coelho de Freitas (1945); Bernardo Griner (1953); Cesar Orlando Salles (1948); Fernando Emmanuel Barata (1950); Francisco Saturnino de Brito Filho (1928); Gregório Vaisberg (1948); Homero Henrique Rosa Rangel (1948); Hugo Cardoso da Silva (1940); Jessé Cortines Peixoto (1940); João Carlos Vital (1923); João Pacheco Netto (1955); Linneu Faria Câmara Leal (1946); Luiz Antonio Garcia de Souza (1944); Marcilio Nolding da Motta (1941) ; Octávio Reis de Cantanheda Almeida (1953); Ostend Abilh a Cardim (1948); Paulo José Pardal (1951); Paulo Rodrigues Lima (1946); Raimundo Barbosa da Carvalho Netto (1925); Sérgio Branco Soares (1952); Sydney Martins Gomes dos Santos (1935); Waldemar Ferreira (1944); Wilson Ribeiro Gonçalves (1935).

DISTINTIVO ATRESPIANO

Os antigos alunos da velha Politécnica - a Escola Nacional de Engenharia - tem agora o seu distintivo de lapela, que permitirá a todo companheiro da gloriosa Casa identificar os colegas ali graduados.

O distintivo de lapela, elegantemente gravado em azul e ouro - as cores da Engenharia e da Escola - pode ser adquirido na A³P por apenas Cr\$ 10,00.

COLEGA - Atualize a SUA anuidade.

CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

DIA NOVEMBRO

1 - Luiz Coimbra Bittencourt Cotrim (46) - 243-8285
Mauro Feijó Sampaio (44) - 227-8109

2 - Amaury Paixão (54) - 223-1760
João Luiz de Seixas Correia (44) - 225-6725
Nelson Vieira Pamplona (55) - 223-2141

3 - Fernando Levenhagen de Mello (36) - 236-2657
Flavio Correia da Rocha (32) - 22-44 (Maceió-Al)
Abelardo Coimbra Bueno (33) - 225-7431

4 - Eryx Albert Sholl (47) 247-3815

5 - Roberto José Fontes Peixoto (21) - 237-8374
Pompeu Barbosa Accioly (34) - 247-5822
Elpidio Costa de Souza (54) - 247-9881
Isaac Kritz (43) - 225-0662
Wilson Alves de Siqueira (55) - 237-2340

6 - Aloysio Coutinho Coelho (46) - 258-3842
Leon Zoneschain (61) - 222-8218

7 - Eduardo Della Nina (57) - 234-5848

8 - Samir Hassad (46) - 238-5359
Manoel Alves de Araujo Lima (44) - 234-6135
Leodgard Fernandes Rodrigues (55) - 222-2155 / 5

9 - Mario Cardoso Fonte do Amaral (46) - 252-6541
Armando Godoy Filho (31) - 237-6288
Ostend Abilh a Cardim (48) - 247-6836
Evangelina Barbosa da Silva (43) - 226-0629

10- Paulo de Andrade Martins Costa (60) - 227-4031
Alfredo do Amaral Osorio (40) - 227-5865

11- Mauricio Amoroso Teixeira Castro (33) - 257-0538

12- Geofredo Victor Moraes () - 227-2681
Franklin Valente Nicoletti (63)
Nywaldo Burlamaqui Stallone (46)

14- Ivo Ferraris (51) - 232-4578

15- Luiz Guilherme Greve (61) - 226-4113

16- João Dias de Paiva (63) - 222-9221
Hermano Cezar Jordão Freire (47) - 247-3590

17- Jaures Paulo Feghali (52) - 246-8263
Aram Boghossian (53) - 248-5476

18- Domingos  lvares de Azevedo Sodré (53) - 245-1593
Paulo Cesar Coutinho (51) - 227-1680
Fernando de Almeida Simone (62) - 264-5389

19- Nelson Henrique Gajardo (55) - 248-4927

20- Meyer Rosenfeld (46) - 245-5495
Maria Noemia Abreu Jorge Teixeira (58) 243-7443
Carlos Eduardo Rosman (38) - 226-8956

21- Paulo José Pardal (51) - 226-5848

22- João Salim Duailibe (46) - 226-6803
Homero Henrique Rosa Rangel (48) - 243-9071

23- Luiz Gioseffi Jannuzzi (29) - 242-4346
Paulo Gomes Braga (30) - 226-1620
Antonio Carlos Pimentel Lobo (47) - 226-6678
Sebastião Zenito Meirelles (53) - 254-1455

24- Murillo Nunes de Azevedo (44) - 225-2387
Rogerio Bruno Crissiuma Martins (58) - 242-7923
José Luiz Cordeiro de Oliveira (45) - 227-3435

25- Luiz Felipe da Silva Alves (67) - 248-6959
Oscar de Oliveira (36)
Anis Abi-Chain (61) - 258-2784

26- Rogerio Lionel Cortez de Barros (64) - 234-7012
Edgard Alberto Moreira da Rocha (40) - 232-4102
Joao Cezar Pierobon (62) - 238-6989

27- Francisco Maia de Oliveira (44) - 236-2599
Luiz Fernando de Moura (53) - 396-0416

28- Abrahão Jacob Naiman (52) - 236-6402

29- João Baptista Veronesi (44) - 234-8589
Carlos Alberto de Avellar Werner (61) - 234-2587

DIADEZEMBRO

2 - Eduardo Luiz Peixoto Fortuna (67) - 247-2677
Ivan Carpenter Ferreira Filho (46) - 247-9494

3 - Fouad Gabriel Koury (61) - 258-4399
Sergio Branco Soares (52) - 287-1184
Luiz Carlos Barreto de Carvalho (48) - 242-4198

4 - Gilvan Cabral (61) - 225-8822

5 - Roberto Oscar de Carvalho Sant'Anna - 226-4335

6 - Agostinho Accioly Sa (44) - 227-8635

7 - Victor Prodonoff (61) - 229-0010
Josaldo Pequeno Arraes de Alencar (46)
Aluisio de Andrade Mendes (52) - 2.0672 (Nit.)

8 - Iracy Ozorio da Cruz (46)
Placidino Machado Fagundes (42)
Plinio de Souza Ferreira Areas (60) - 260-5323

9 - Abrahão Roberto Kauffman (66) - 236-6588
José Bastos Mollica (67) - 238-7213

10- Mauro Vieira (44)
Luiz dos Reis (52) - 252-9458
José Soares (59) - 248-2842

11- Luiz Hernani de Carvalho (56) - 1-2338 (Fortaleza)
Orlando Teixeira Soares Moreira (55) - 231-4020 R/23

12- Moacyr da Silva Praça (55)
Hélio Nahmen Kestelman (62) - 245-4186
Zylmar Soares Montauray (44) - 226-8926
Franklin de Toledo Piza Filho (33) - 51-6405 (S. Paulo)
Renato Ribeiro Cardoso (47)

13- Paulo Afonso Gonçalves Barbosa da Silva (55) 257-0531
Ibere de Abreu Martins (31) - 237-0012

14- João Augusto Maia Penido (29)

15- Adolpho Wertheim (46) - 236-1327
Gastão Teixeira Pinto (44)
Szloma Goldfeld (51) - 227-6338

16- Eusebio Naylor (26) - 229-1593
Michel Fernand Etienne Gu riot (55) - 252-6779
Telmo Quintella Freire (58) - 245-9096

17- Fernando Emmanuel Barata (50) - 247-2858
José de Santa Rita (49) - 257-5078
Carlos José de Godoy Filho (46) - 227-6326

18- Alberto Silveira Lopes Netto (61) - 222-6572
Waldemiro de Oliveira Lima (44)

19- Newton Costa Rodrigues (57)

20- Alair de Oliveira Gomes (44) - 247-1550
José Venancio Coitinho (68) - 223-7171 R/369
Eduardo Stepple da Silva Barros (47) 222-9671

21- Ely Pedro Barreto (54)

22- Gustavo Antonio Vieira de Castro (46) - 246-3607

23- Luiz Carlos de Souza (55)

24- Antonio Francisco Ferreira (44) - 225-5797

25- Jorge de Abreu Schilling (29) - 227-3213
Marcos Carneiro de Mendonça - 225-3273

26- Hélio Ferreira Machado (44) - 236-6634
Sérgio Carvalho Gomes dos Santos (63) - 225-5452
Luiz Bernfeld Stanger (62)
Tupy Correa Porto (48) - 261-4320

27- Jechiel David Grynfgiel (53)
Mario Santos Nascimento (44) - 257-6788
Luiz Felipe Pierre (65) - 258-4667
Gustavo Antonio de Barros Garnier (44) 246-1081
João Maciel de Moura (44) - 247-0782

28- Fernando Paulo Ribeiro Mostardeiro (58) -243-2885
Gastão de Castro Cunha (30) - 245-2362
Afonso Henriques de Brito (45) - 225-0218

29- Hélio Fábio Azevedo de Freitas (44) - 226-4355
José Nunes Rodrigues (51) - 246-3245

- 30- Francisca dos Santos Furtado Nunes (38) - 234-0748
 31- Ivan Pavle Richter (58) - 252-9584
 José Joaquim Carneiro de Mendonça (44)
 Rufino de Almeida Pizarro (25) - 246-2866
 Vasilio Pradanoff (61) - 264-4059
 Alvarino José da Fonseca (35) - 238-3451

A todos os aniversariantes a A³P apresenta os votos do mais amplo sucesso nos seus setores de atividade.

NOTA: Entre parenteses, o ano de formatura do aniversariante, seguindo de seu telefone. Comunique-nos qualquer falha que notar nesta seção, a fim de que possamos corrigir os nossos fichários.

OS DESAPARECIDOS

Colabore com nossa Secretaria na regularização dos fichários. Estão com endereços ignorados os nossos seguintes sócios:

Aluizio Belarmino de Mattos (1964); Antonio Gouveia Neto (1953); Claudio Oscar de Carvalho Santana (1948); Clélio Cordoville (1951); Danilo de Almeida Lobo (.. 1964); Francisco Luciano Gurgel do Amaral (1955); Geraldo de Araújo Nunes (1944); Hélio Ferreira Machado (1944); Herminio Lorenz Kerr (1939); Jayme Bittencourt de Araújo (1944); Jorge Alves e Costa (1962); José Antonio Chagas (1966); José Bragança Pinheiro (1956); Josephus Maria Franciscus Zaeyen (1953); Lourival Almeida de Oliveira (1955); Luiz Marcio Barbosa (1958); Manoel Vieira Assunção (1965); Marcos Cavalcante (1959); Miguel Galdino de Andrade Filho (.. 1946); Jacob Borenstein (1950); José Venancio Coitinho (1968); Luiz Cesar da Veiga Pires (1958); Orcini Martins (1959); Osmar Graça (1924); Oswaldo Justo de Aguiar Cavalcanti (1931); Paulo Cesar Tinoco (1961); Pedro Gomes Junior (1962); Roberto Alves de Oliveira (1963); Raul de Oliveira Pereira (1964); Temistocles Alvim de Lima (1953); Valerio Joffe (1954); Walmy Miranda Doyle (1944); Walter Almeida Brandão (1958).

As mudanças de endereço devem ser comunicadas sem demora ...

RECUPERAÇÃO

Após moléstia que o acometeu e preocupou seus familiares e colegas, encontra-se em franca recuperação nosso Conselheiro Cesar Orlando Salles.

A A³P espera que a convalescença do ilustre consócio seja rápida e em breve volte ele ao convívio de seus amigos.

COLEGA: Prestigie sua A³P comparendo as suas atividades.

ATRESPIANO É ADMINISTRADOR REGIONAL

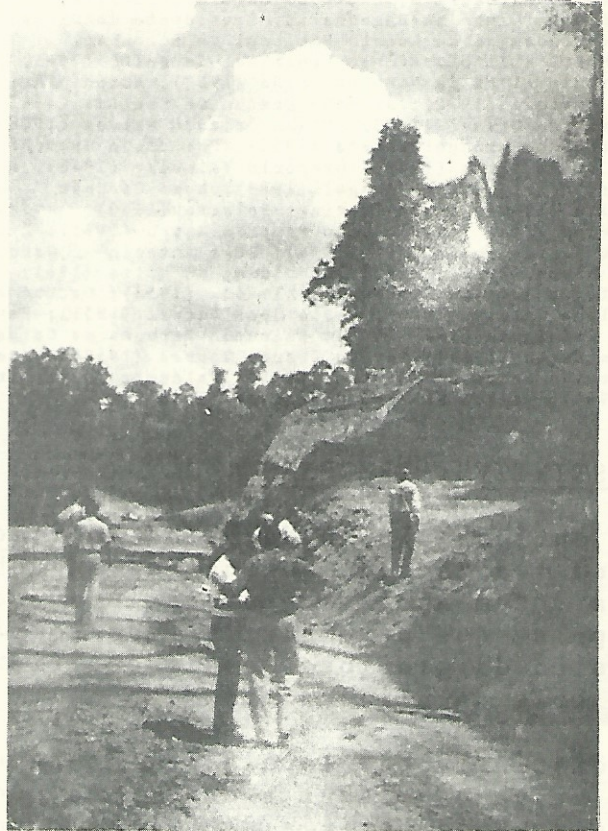
Nosso consócio Aristides Guimarães Netto foi recentemente designado para Administrador Regional da Tijuca pelo Governo do Estado da Guanabara. Este nosso Colega é ex-Diretor e ex-Conselheiro da A³P, e nossa Entidade augura-lhe profícua gestão naquele tradicional bairro carioca.

ANUIDADES DOS SÓCIOS

Reiteramos o nosso apelo constante do Boletim anterior e mais uma vez solicitamos a compreensão de nossos consócios em débito com suas anuidades, a depositarem suas quitações em quaisquer das Agências dos antigos Bancos BIG-Univest e Comercial Brasul, ora unidos sob o nome de Banco União Comercial S/A., e conforme guias em anexo a este Boletim (só enviadas aos sócios em débito).

INTEGRAÇÃO AMAZÔNICA

Notável realização em adiantada fase de andamento, a Rodovia Transamazônica teve seu trecho inicial inaugurado em setembro, quando recebeu a visita dos convencionais da International Road Federation (IRF), a gregados à II ROR. O Presidente da A³P, Eng^o Leizer Lerner, teve a oportunidade de acompanhar a caravana, e regressou entusiasmado com a magnitude das obras de implantação da estrada e de colonização da faixa atravessada. São suas as fotos que ora publicamos.



Trecho da Rodovia Transamazônica perto de Altamira, às margens do rio Xingú.



A selva amazônica, desbravada pela Transamazônica, é admirada pelos visitantes estrangeiros da I R F e pelo Presidente da A³P.

VII CONVENÇÃO NACIONAL DE ENGENHEIROS

Transcorreu com o maior êxito o conclave, que teve lugar em Curitiba, organizado pela FEBRAE e pelo Instituto de Engenharia do Paraná, contando com a colaboração marcante da Confederação das Indústrias do Paraná e dos Governos Estadual e Municipal.

A delegação da A³P compareceu composta pelos Diretores Leizer Lerner (Presidente), Joaquim D'Almeida (1º Secretário), Paulo Moreira Pinho (Vice-Presidente), e Alberto Lélío Moreira (Social), e acompanhou em todas as fases os trabalhos desenvolvidos.

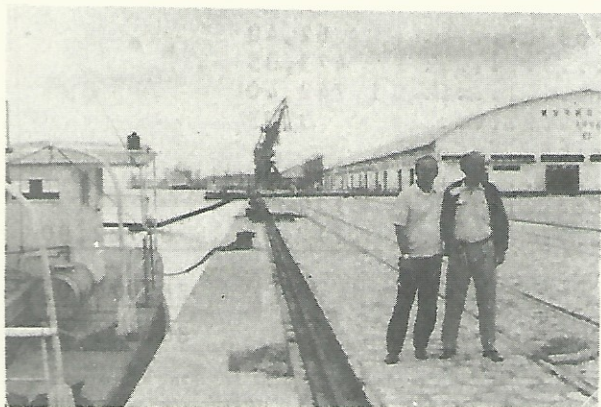
Duas teses apreciadas pela Convenção haviam sido previamente apoiadas pela A³P, e sua aprovação unânime pelo plenário significa importante vitória para nossa Entidade.

A primeira, foi a escolha de antigo aluno e Professor da nossa Escola, o Eng^o André Gustavo Paulo de Frontin, para Patrono da Engenharia Brasileira, para o que muito atuaram o nosso Conselheiro e Presidente do Clube de Engenharia, Eng^o Hélio de Almeida, e nosso Sócio Benemérito e Conselheiro, Prof. Maurício Joppert da Silva, além de vários outros ilustres colegas.

A segunda, foi a aprovação pela Convenção de Memorial sobre a Formação Profissional do Engenheiro, baseado em pronunciamentos de nossa Associação e do Clube de Engenharia.



1 - Repleto o plenário de abertura da Convenção



2 - Os convencionais visitaram o novo porto de Paranaguá; na foto, o Presidente e 1º Secretário da A³P, nossos delegados no conclave.

CURSOS PARA ENGENHEIROS

Lamentavelmente, não obstante a grande procura que a A³P tem tido por parte de engenheiros interessados em novos Cursos realizado pela Escola e organizados por nossa Entidade, nada podemos informar. Encaminhadas pela Associação, de acordo com a sistemática fixada nesses casos, há muitos meses, as proposições respectivas, as mesmas ainda não tiveram soluções, não estando ainda autorizada a A³P a abertura de inscrições e realização dos Cursos.

A organização de Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento de Engenheiros tem sido uma das mais importantes atividades da A³P, que há mais de 8 anos tem desta forma cooperado, com inegável sucesso, para a atualização e aprofundamento dos conhecimentos de nossos colegas.

Este trabalho, aliás, tem merecido os maiores elogios de todos aqueles que com ele travam contato, e é de se deplorar que, pela primeira vez em tantos anos, e após resultados dos mais promissores a favor de nossa classe, estejam interrompidos os Cursos por indefinição das autoridades universitárias às quais cumprem, como aliás zelosamente se reservam, não só autorizá-los mas estimulá-los e cooperar para sua ampliação.

Mantem-se atenta a A³P, na expectativa das providências cabíveis, e logo haja término desta longa gestação os associados da A³P serão imediatamente avisados.

COMPANHEIRO ATRESPIANO: Proponha seus colegas de turma para o Quadro Social da A³P.

APOSTILAS DOS CURSOS DA A³P.

Já efetivado o levantamento de apostilas de Cursos da A³P, conforme anunciado em nosso último Boletim, já se encontram à venda os poucos exemplares disponíveis.

Dada a grande procura ocorrida após nosso aviso anterior, esclarecemos que, em virtude do número limitado de apostilas, serão atendidos os colegas interessados à medida em que comparecerem para a aquisição em nossa Sede Social (não podendo ser aceitas reservas), das 16 às 19 h.

EM FOCO A INDÚSTRIA AERONÁUTICA

Em copatrocínio com o DAT do Clube de Engenharia, a A³P promoverá palestra, com exibição de diapositivos, do Superintendente da "Empresa Brasileira de Aeronáutica - EMBRAER", Coronel Oziris Silva, sob o tema "Realizações da Indústria Brasileira de Aeronáutica - EMBRAER", a ter lugar no Clube, no dia 29 de novembro próximo, quarta-feira, às 18 h.

Complementando essa promoção, será apresentada exposição da EMBRAER na Sede Social de nossa Associação, no Largo de São Francisco, de 20 a 24/11/72, e no 24º andar do Clube de Engenharia, de 27 a 30 de novembro do mesmo ano.

Convidamos nossos consócios a prestigiarem com sua presença mais essa realização de sua A³P, ao mesmo tempo em que terão interessante explanação do que vem sendo feito, no campo da construção de aeronaves em nosso país.

DEMONSTRAÇÃO DE RECEITAS E DESPESASPERÍODO DE 19/3/72 a 31/8/72 - 19 SEMESTRE DO EXERCÍCIO 72-733 - RECEITAS3.1 - ORDINÁRIA

3.1.1 - Contribuições de sócios 10.483,00

3.2 - EXTRAORDINÁRIA

3.2.1 - Cursos 2.222,63

3.2.2 - Outras Receitas

3.2.2.2 - Renda de Títulos de
Investimento 1.932,003.2.2.5 - Excursões Técnicas, Seminá-
rios, Congressos 540,003.2.2.6 - Despesas recuperadas 14.739,63 19.434,263.4 - DONATIVOS3.4.1 - Doações 81,0029.998,264 - DESPESAS4.1 - CUSTO DE PESSOAL

4.1.1 - Pessoal Administrativo

4.1.1.1 - Honorários Líquidos 17.598,15

4.1.1.3 - FGTS, PIS, Obrigações So-
ciais, 13º Salário 2.811,97 20.410,124.2 - MATERIAL DE CONSUMO

4.2.1 - Material de Escritório 94,97

4.2.2 - Material de Limpeza 2,60 97,394.3 - SERVIÇOS DE TERCEIROS

4.3.1 - Serviços de Impressão 2.196,50

4.3.2 - Conservação de Móveis e Utensílios .. 1.155,08

4.3.4 - Gratificações 80,00 3.431,584.4 - DESPESAS GERAIS

4.4.1 - Cópias, Autenticações e Fotos 62,40

4.4.2 - Correio e Telégrafo 473,35

4.4.3 - Luz, Força e Telefone 1.742,40

4.4.4 - Transporte 3,05

4.4.5 - Excursões Técnicas, Seminários, Con-
gressos 2.000,00

4.4.6 - Café, Lanches, Refeições, Coquetéis . 729,36

4.4.7 - Outras Despesas 3.712,34 8.722,904.8 - SUPRIMENTO RESTITUÍVEL DE CURSOS28.020,0160.682,00R E S U M O

RECEITA 29.998,26

DESPESA 60.682,00

DÉFICIT 30.683,74

SALDO EXERCÍCIO ANTERIOR 40.213,56

SALDO em 31/8/1972 9.529,82

Nota: O presente Demonstrativo foi aprovado por unanimidade do Conselho Dire-
tor da A³P, em reunião de 26/9/1972.

Boletim Oficial da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica
Av. Rio Branco, 124 - 20º andar - Rio - Tel.: 222-4598